



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBBY

Notícias 12

Nº.12 Vol. 26 – Dezembro de 2004

3º Concurso LEIA COMIGO FNLIJ

Pelo terceiro ano consecutivo, a FNLIJ, seção brasileira do International Board on Books for Young People - IBBY, realizou o **Concurso Leia Comigo** que, como

muitos outros projetos, campanhas e publicações da instituição, visa chamar a atenção para a importância da leitura compartilhada do adulto com a criança e o jovem.

Além de desenvolver ações voltadas para a escola, a biblioteca e outros espaços sociais, a FNLIJ tem procurado incentivar nas famílias o interesse pela leitura, acreditando que o adulto é, efetivamente, o mediador desse interesse da criança e do jovem pelos livros.

E, como parte integrante dessas ações, a FNLIJ criou a campanha **Leia comigo!**, lançada em 2001 e o **1º Concurso Leia Comigo**, em 2002.

O concurso tem abrangência nacional e podem concorrer pessoas de todas as idades, professores, escritores, bibliotecários, ilustradores e leitores em geral. Os textos inscritos podem ser de duas categorias: **relato ficcional** ou **relato de uma situação real**, cujo tema seja a leitura partilhada entre adultos e crianças e/ou jovens.

Ao longo desses três anos, o **Concurso Leia Comigo FNLIJ** já recebeu diversas inscrições, vindas de diferentes estados brasileiros. Os vencedores ganham um acervo de livros e os textos selecionados pelo júri são publicados no *Notícias*.

Em 2004, tivemos a satisfação de entregar pessoalmente, durante a Cerimônia de Abertura do 6º Salão FNLIJ, o Prêmio a Fabiano dos Santos, vencedor do 3º Concurso Leia Comigo, na categoria Relato real, e que também, coincidentemente, recebeu Menção Honrosa na categoria Relato ficcional.



A CASA
DA MADRINHA

com mais
vida
Lygia Bojunga



FNLIJ
Notícias

Na cerimônia de Abertura do 6º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, a escritora Laura Sandroni, uma das fundadoras e membro do Conselho Diretor da FNLIJ, fez uma bela e emocionante saudação à escritora Lygia Bojunga, a grande homenageada do evento. Para encerrar o ano de 2004 com uma chave feita não só de ouro, mas de muito respeito, carinho e amizade, o Notícias 12, da FNLIJ, oferece a nossos leitores o texto do discurso de Laura Sandroni, e também as fotos destas duas escritoras, às quais agradecemos, mais uma vez, por terem projetado, no cenário nacional e internacional, a literatura para crianças e jovens de nosso país.

Homenagem a Lygia Bojunga

Laura Sandroni

Ouvi falar de Lygia Bojunga – antes mesmo de conhecê-la por intermédio, de amigos comuns. Sua inteligência e seu talento artístico, além da simpatia, eram sempre ressaltados, fosse quanto aos seus dotes de atriz do grupo Artistas Unidos, da famosa Madame Morineau, ou aqueles de tradutora e adaptadora de peças de teatro para a TV.

Foi, pois, com alegria e não com surpresa que, em 1972, soube que recebera o Prêmio do Instituto Nacional do Livro de Literatura Infantil, com *Os colegas*, de cujo júri participava a saudosa Flávia da Silveira Lobo, grande escritora e professo-

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 28

ra, que defendia o uso da linguagem coloquial nos textos para crianças e jovens. Pouco depois, na Semana Santa de 1973, tive a oportunidade de conhecê-la pessoalmente em sua casa de Pedro do Rio.

Seu segundo livro, *Angélica*, foi concorrente ao mesmo prêmio, e dessa vez eu integrava a Comissão Julgadora, e assim pude estreitar nossa convivência, conversando sobre aquele texto que recebera a Menção Honrosa no concurso daquele ano e, em seguida, trabalhando com Paula Saldanha na diagramação, e com Vilma Pasqualini ilustrando, no velho escritório da Editora AGIR, na rua dos Inválidos, com a presença estimulante do Sr. Fromm, dando início à **Coleção 4 ventos**.

A parceria continuou por mais dois títulos: *A bolsa amarela*, com desenhos de Marie Louise Nery e *A casa da madrinha*, estréia na coleção de Regina Yolanda, que desde então ilustra a maioria dos textos de Lygia, de quem era amiga há muitos anos.

Esse tempo de trabalho com os livros de Lygia proporcionou-me, além de uma nova e fascinante experiência profissional, um mergulho profundo na sua maneira tão original de olhar as coisas – o seu pensar – e do seu modo característico de narrá-los – o seu contar.

Nessa época, eu começava o curso de mestrado em Literatura Brasileira na UFRJ e decidi: minha dissertação seria sobre a obra de Lygia. O problema foi convencer Sônia Brayner, uma professora maravilhosa, grande conhecedora de Machado de Assis, da importância dessa nova autora, já que de Literatura Infantil e Juvenil ela só conhecia Lobato. Minha proposta foi a seguinte: ‘Eu te empresto os livros de Lygia. Se você achar que eles não são literatura, são apenas livrinhos infantis, eu desisto da idéia...’ Não deu outra. Ela achou os textos ótimos, narrativas fascinantes.

Assim nasceu *De Lobato a Bojunga – as renaixões renovadas*, de que hoje a AGIR lança uma nova edição.

Além dos livros já citados examinei, nesse trabalho, os que Lygia publicou na seqüência: *Cor-da bamba*, de 1979 e *O sofá estampado* editado pela Civilização Brasileira, em 1980, com ilustrações de Elvira Vigna.

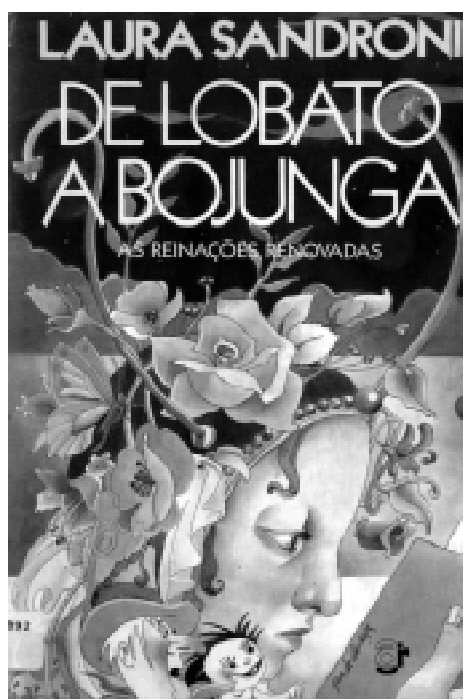
Ao preparar os originais para a edição do meu livro para a AGIR acrescentei comentários sobre *7 cartas e 2 sonhos*, da Berlendis & Vertecchia de 1983, inspirado em telas de Tomie Ohtake, que posteriormente tornou-se *Meu amigo pintor*, já na José Olympio, e que, em forma teatral, deu a

Lygia Bojunga o **Prêmio Molière de Autor** em 1985. Comentei ainda *Tchau*, de 1984, onde pela primeira vez Lygia experimenta o texto curto, reunindo quatro histórias.

Minha intenção, expressa na introdução do livro, era tornar evidente, através do exame da obra de Lygia Bojunga Nunes, que não existem diferenças, do ponto de vista estético, entre a obra literária destinada a adultos e aquela escrita para crianças. As pretensões didáticas e moralistas dos primeiros tem-

pos da literatura infanto-juvenil ainda sobrevivem, mas hoje se alinham junto a um número cada vez mais significativo de textos cuja função lúdica está aliada a uma visão questionadora de falsos valores e comportamentos característicos da sociedade contemporânea. É nessa vertente que se encontra a obra de Lygia Bojunga, escolhida aqui porque nela se encontram, de modo expressivo, características literárias reconhecidas por estudiosos e críticos brasileiros e estrangeiros.

Lygia foi a primeira latino-americana a receber o **Prêmio Hans Christian Andersen** – concedido a cada dois anos pelo IBBY – International Board on Books for Young People – em 1982. Quando a Fundação Nacional do Livro Infantil



e Juvenil indicou a candidata brasileira, só haviam sido publicados dois de seus livros em língua estrangeira: *A bolsa amarela*, na Espanha e *Angélica*, na França.

O prêmio Andersen não apenas impulsionou a carreira de Lygia – que tem hoje sua obra traduzida em mais de 30 idiomas – como despertou a curiosidade dos editores estrangeiros para a produção brasileira.

Algumas respostas de Lygia às perguntas que fiz à guisa de entrevista, para enriquecer meu livro, mostram bem seu jeito de ser. Diz, por exemplo, sobre o fato de ter passado da TV para o teatro e deste para a literatura:

“Como a minha necessidade fundamental é a de mexer com as palavras e criar personagens (e assim ir exorcizando fantasias, fantasmas, crenças e preocupações), um dia eu me dei conta que o canal adequado pra fazer conviver a minha necessidade fundamental e a minha inclinação temperamental era a Literatura, isto é: a magnífica solidão de uma mesa de trabalho (de preferência encostada numa parede vazia)”.

Sobre sua luta pela igualdade social, que a levou a criar uma escola em seu sítio:

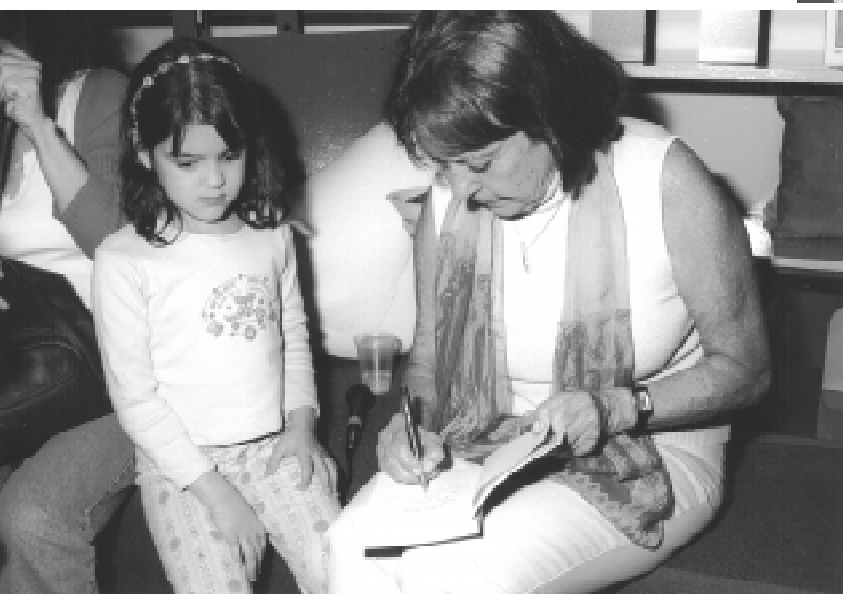
“A preocupação que eu sinto diante da iniquidade social do nosso sistema está, de fato, muito presente dentro de mim.

Então é aquela história: essa preocupação – ainda mais assim grandona – vai forçar uma saída (nem que seja pelo ladrão), e acaba escorrendo pelo meu texto, misturada dos outros elementos *exorcizáveis*.

Mas eu vou ficar bem contente se, com isso, eu for contagiando quem me lê a prestar mais atenção em gente que está com fome.”

Esse aspecto da literatura de Lygia Bojunga foi ressaltado no parecer do júri do prêmio Astrid Lindgren a que fez jus este ano. Diz ele: “Seus livros, de uma forma profundamente original, reúnem o riso, a beleza poética e o humor absurdo, realçando a liberdade, a crítica social e uma forte solidariedade pelas crianças desprotegidas.”

Enquanto membro do júri do Prêmio FNLIJ e crítica de *O Globo*, continuei acompanhando cada novo lançamento de Lygia. A cada um deles a mesma pergunta me vinha à cabeça: “Como é que Lygia consegue ser sempre original, ir tão dentro da personagem que inventa, descrevê-la numa linguagem tão sua, tão clara, tão rica?”



Querendo acompanhar suas personagens no caminho que percorrem até chegar às mãos de seus leitores, Lygia decide criar sua própria editora – a Casa de Lygia Bojunga – onde hoje já conseguiu reunir grande parte de suas obras.

Sempre surpreendente, Lygia aprontou mais uma: foi eleita por um júri sueco ganhadora única do Astrid Lindgren Memorial Award, criado em 2002 pelo governo daquele país, concorrendo com 106 escritores e ilustradores e 29 programas de leitura, categorias que compõem esse prêmio, cujo valor é de 640 mil dólares.

A notícia tirou-a da cama na manhã do dia 17 de março, transmitida por integrantes do júri, e pouco depois chegou à Fundação, que incumbiu-se de espalhá-la aos quatro ventos – fazendo jus ao título da nossa antiga coleção.

Na feira de Bolonha, em abril passado, um punhado de brasileiros, em meio a numerosos estrangeiros presentes na bela sala do Palácio Comunale, puderam assistir, cheios de orgulho, a convite do embaixador sueco na Itália, a uma simples e bela cerimônia em louvor à vencedora que, infelizmente, não pôde comparecer.

Desde então, Lygia já esteve em Estocolmo, no dia 23 de maio passado, para receber o diploma e o cheque das mãos da Princesa Victoria, na presença do primeiro ministro sueco, e visitou a Rainha Silvia no Palácio real, em companhia do nosso Ministro da Cultura Gilberto Gil e do Ministro da Cultura da Suécia.

Quase na última página de *A bolsa amarela*, um dos meus preferidos dentre os livros de Lygia, encontra-se o seguinte trecho, com Raquel, a protagonista, dizendo:

“Abri a bolsa amarela e tirei minha vontade de ser garoto e minha vontade de ser gente. (...) O Afonso ficou no maior espanto:

- Você não vai mais esconder as vontades dentro da bolsa amarela?
- Não (...).
- E a tua vontade de escrever?
- Ah, essa eu não vou soltar.”

Essa vontade de Lygia é também a de todos nós, seus leitores – crianças e adultos. E em nome deles eu aproveito a ocasião para te pedir: não solte **mesmo** a vontade de ser escritora. Nós precisamos de seus livros.

Rio de Janeiro, 16/09/2004.



Laura Sandroni nasceu no Rio de Janeiro em 1934. Formou-se em Administração na Fundação Getúlio Vargas e fez Mestrado em Literatura Brasileira na UFRJ. Em 1968, fez parte do grupo que criou a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), seção brasileira do IBBY, entidade pioneira no estudo e promoção de livros para crianças e jovens, dirigindo-a até 1984. Em seguida, trabalhou na Fundação Roberto Marinho, criando seu núcleo de estímulo à leitura, hoje extinto. Desde 1996 integra o Conselho Diretor da FNLIJ. De 1975 a 2002 resenhou livros destinados a crianças e jovens para o jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro. Coordenou diversos projetos de estímulo à leitura, sendo o mais conhecido a “Ciranda de Livros”, que distribuiu 60 livros de 60 autores brasileiros a 35 mil escolas de todo o país. Além do já citado *De Lobato a Bojunga*, publicou *A criança e o livro - guia prático de estímulo à leitura*, pela Ática, com Luiz Raul Machado e *Ao longo do caminho*, pela Moderna, uma seleção de resenhas publicadas em *O Globo*, e inúmeros ensaios em revistas especializadas do Brasil e do exterior. Traduziu quatro obras para crianças e um livro teórico intitulado *A formação do leitor literário* (Global), de Teresa Colomer. Em 2001 foi eleita para integrar o júri do Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY.

Reflexões sobre leitura e LIJ. Fascículo nº 28

Parte Integrante do *Notícias 12 - vol. 26/2004*

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra; Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers

E neste *Notícias* 12, o último do ano de 2004, oferecemos aos nossos leitores um presente muito especial. Estamos publicando os três textos classificados neste **3º Concurso Leia Comigo FNLIJ**: “Papai, Hans, os irmãos e eu”, de Ana Elizabeth de Arruda Meyer (São Paulo, SP), que recebeu o **1º Lugar** na categoria **Relato ficcional**; “A Voz, a Poesia e o Mundo”, de Fabiano dos Santos (Fortaleza, Ceará), classificado em **1º Lugar** na categoria **Relato real**. E também o texto de Fabiano dos Santos que recebeu **Menção Honrosa** na categoria Relato ficcional “Era uma vez uma professora e outra”.

Temos também a satisfação de constatar que o **Concurso Leia Comigo** e os outros concursos promovidos pela FNLIJ têm possibilitado revelar e promover novos escritores, o que já vem despertando o interesse de editoras na publicação desses textos.

Esses trabalhos, pela sua originalidade e pela emoção que nos transmitem, constituem um verdadeiro incentivo para que a FNLIJ prossiga em sua luta pela promoção da leitura em nosso país e pela valorização dos livros de literatura para crianças e jovens. E, principalmente, no seu empenho para que todos tenham acesso ao livro, esse bem cultural inestimável.

Textos vencedores do 3º Concurso Leia Comigo FNLIJ – 2004

O 3º Concurso Leia Comigo FNLIJ 2004 recebeu 23 textos nas duas categorias: ficção e relato real, dos estados da Bahia, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. O júri de seleção foi formado pelas especialistas da FNLIJ Beatriz Serra, Cláudia Pinto, Elda Nogueira, Elizabeth Serra, Laura Sandroni, Mara Freire e Ninfa Parreiras, e Cynthia Rodrigues e Marisa Borba, como convidadas colaboradoras.

Os vencedores do 3º Concurso Leia Comigo e dos outros Concursos FNLIJ de 2004 receberam seus prêmios – um

acervo de livros e o certificado de premiação – na solenidade de abertura do 6º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, no dia 16 de setembro de 2004, como divulgamos no Notícias 11. Nesta edição, como estava previsto no regulamento, temos a alegria de publicar os textos selecionados nas duas categorias – Relatos ficcional e real – do 3º Concurso Leia Comigo. Solicitamos aos autores que enviassem, também, comentários sobre a premiação. Nossas congratulações a Ana Elizabeth Meyer, a Fabiano dos Santos e a todos que enviaram seus relatos, revelando suas experiências de vida, seus sonhos, suas emoções.

1º lugar – Relato real

A voz, a poesia e o mundo

Fabiano dos Santos

A minha avó veio antes de qualquer livro. Era ela quem nos contava as histórias de encantamento, de humor, de mistérios, de aventura, da bíblia e de sua própria vida. Minha avó era a maior contadora de histórias do mundo e eu estava ali, na barra do seu vestido. Sua presença era a convivência das palavras. É que o contador de histórias vem antes do escritor.

O livro veio com a minha mãe. Pai sempre gostava de comprar as novidades das coleções dos livreiros que batiam à nossa porta. Foi com as fábulas, contos e lendas desses livros que mãe nos ensinou a ler. Lia para a gente dormir e para a gente acordar. Era no acalanto de sua voz que histórias como *Soldadinho de Chumbo* e *Negrinho do Pastoreio* saíam das páginas para ga-

nhar cores e movimentos na nossa imaginação.

E o tempo passou num galope e cresci com os livros atravessando meu corpo inteiro. Atravessando minha alma de menino com as aventuras de Monteiro Lobato e a adolescência com poemas de Vinícius de Moraes – que eram distribuídos como se fossem flores para as paqueras da escola. Mas, quando dei por

mim, já era pai aos dezenove anos. Meu filho Pedro nasceu e eu nem sabia direito como construir o mundo com ele. Foi quando lembrei das histórias de minha avó e das leituras noturnas de minha mãe.

Então, todas as noites, eu e Maria cantávamos acalanto e líamos histórias na rede azul para Pedro dormir. Mas teve um dia e a criança mudou o rumo da coisa. Pedro falou uma frase no meio do tempo como se estivesse soprando uma folha:

— *Estou esperando as borboletas. As borboletas bem grandão. Daquelas que vua.*

Não demorou dez segundos e completou:

— Elas foram todas embora porque tinham o gostinho da mãezinha delas.

Pulei da rede, peguei o caderno e fui anotar as frases que saíam do universo do menino. Desde então, Pedro também começou a contar histórias. O que era de bicho se transformando em gente e gente se transformando em bicho não estava no gibi. O tempo foi passando e tive que comprar um gravador para acompanhar as histórias de antes do sono. Depois nasceu o João e vivenciamos a mesma coisa. Só que João gostava também de contar seus sonhos logo de manhã. Hoje temos mais de *mil e uma histórias* da infância guardadas em folhas, em fitas cassetes, na memória e no coração da gente.

Ao longo desse tempo, sempre tenho chegado em casa com livros que logo são transformados em brinquedos ou jogos de inventar mundos diversos. Foi assim que descobrimos os livros de Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Ziraldo, Sylvia Orthof, Lygia Bojunga, Pedro Bandeira, Roseana Murray, Angela Lago, entre tantos bons autores, além de me reencontrar com a obra de Monteiro Lobato, com os contos clássicos e com as lendas populares.

Era com esse universo que a gente brincava de ler o mundo. Ou melhor, que a gente brinca. Tem hora que cada



Elizabeth Serra e Ninfa Parreiras, da FNLIJ, na Cerimônia de Abertura do 6º Salão, no dia 16 de setembro de 2004, entregando o prêmio a Fabiano dos Santos, vencedor do 3º Concurso Leia Comigo FNLIJ, na categoria **Relato real**.

um lê na sua, desprendido do tempo. Mas, na maioria das vezes, escolhemos um livro para lermos juntos, estirados no tapete ou deitados na cama, naquela horinha do sono ou num fim de tarde de domingo. Essas leituras vão nos sugerindo direções e encontros diversos. Às vezes, nos levam para um filme, uma brincadeira, uma lembrança, um sonho, uma idéia, um sentimento ou para um outro livro. E assim, a gente vai estabelecendo relações entre o que se lê com o mundo e com a vida de cada um. Nessa vivência, estamos montando uma biblioteca que gostamos de compartilhar com os primos, sobrinhos, tios e amigos.

Gosto de pensar a leitura como uma espécie de encontro vocal. A criança se relacionando com o escritor e vice-versa através de múltiplas vozes: a mãe, o pai, a avó, o avô, a tia, a professora lendo para os pequenos. Gosto também de imaginar como um encontro poético. Perceber a leitura como uma maneira de transformar o mundo através da sensibilidade e do sentimento das palavras. Como uma redescoberta da linguagem da infância. Aquela que nos faz conversar com o passarinho, o vento, o brinquedo e até com o invisível. Mas a gente vai crescendo e negando essa lingua-

gem primordial. Penso que para poder se relacionar com o universo da criança, seria bom o adulto resgatar essa sensibilidade verbal da infância. Por fim, gosto de crer na leitura como uma experiência de descoberta do mundo, do outro e de si mesmo.

No mais, é dizer que ler com os filhos é uma maneira muito bacana para conversar com eles sobre as coisas do mundo e da vida, sobre as coisas que moram dentro da gente e as que vivem fora de nosso corpo. Além de possibilitar um ótimo exercício de ser criança, aprendendo com os filhos novas leituras do mundo. Mas, o bom disso tudo, o bom mesmo, é que ficamos mais juntinhos. É como se ler fosse um abraço e um carinho gostoso.

E os meninos estão crescendo, Pedro já tem 15 anos e João 10. Sempre os vejo lendo livros bacanas de seus interesses. Mas nós continuamos cantando e contando histórias. Celebrando a voz e o aconchego, esperando uma leitura que nos faça dormir e prolongar em sonhos as fábulas do mundo.

Fabiano dos Santos tem 36 anos. Nasceu em Currais Novos - RN, mas há 20 anos mora e trabalha em For-

taleza. É casado e pai de Pedro e João. É escritor e doutor em Educação pela UFC (Universidade Federal do Ceará), com o projeto “Labirinto – metáfora do conhecimento e da educação”, tese coletiva de doutorado em parceria com Andréa Havt Bindá e Eduardo Loureiro Jr. Também é Mestre em História pela PUC-SP; Professor Universitário; Produtor Cultural e Consultor Pedagógico; Colaborador do Jornal O POVO de Fortaleza, com crônicas e resenhas. Realiza oficinas literárias para crianças e professores e é autor de livros para crianças, entre eles, **O casal encantado**, **A ser-**

pente do rio, **Patativa do Assaré – o poeta passarinho** e **O que você vai ser quando ficar pequeno?** (publicados pelas Edições Demócrito Rocha).

Solicitamos a Fabiano dos Santos que nos enviasse alguns comentários sobre o significado dessa premiação no **Concurso Leia Comigo FNLIJ** e ele nos enviou esse depoimento entusiasmado: “Receber um prêmio de uma instituição como a FNLIJ me deixa muito feliz e honrado. Primeiro, porque já venho acompanhando o trabalho brilhante e competente de fomentação e de incentivo à leitura e ao livro de qualidade que

a FNLIJ vem realizando há décadas no Brasil. Segundo, pelo foco dessa instituição ser a literatura infantil e juvenil, o que nos leva imediatamente a pensar a leitura entre as crianças como um exercício de alegria, de prazer e de cidadania. Por fim, por ser um canal de expressão de desejos, projetos e realizações de leituras entre adultos, crianças e jovens como experiências que devem ser sempre compartilhadas. Espero, então, que os meus textos possam servir como provocação e inspiração para que adultos e crianças façam da leitura um aconchego, um encontro, uma conversa sobre as coisas da vida e do mundo.”

1º lugar – Relato ficcional

Papai, Hans, os irmãos e eu

Ana Beth Meyer

Por vezes papai vinha com aquela história perturbadora: certa vez, quando criança, subiu numa árvore e, tesouro para menino, viu um ninho com filhotes de passarinho. Um daqueles seria seu! Escolheu com cuidado e amarrou-lhe um barbante na pata, preso ao galho. Todas as tardes ia espiar até que um dia – metal pontiagudo – encontrou apenas a pata pendurada no barbante. Eu ouvia quieta engolindo as lágrimas. Dó do passarinho sem perna. Dó de meu pai menino experimentando tamanha tormenta. Dó de mim mesma percebendo nossa distância pela minha falta de coragem em compartilhar dó tão doído. Às vezes a palavra é de prata e o silêncio é de chumbo.

Numa viagem, pela primeira vez, o **não** firme de meu pai titubeou a ponto de reluzir no que seria, ainda não sabíamos, nosso melhor **sim**. Uma coleção com contos de Andersen e Grimm teria sido a responsável por tal façanha. Desta vez meu desejo “ultrajovem” fora verdadeiro o suficiente para fazer papai mudar de idéia. Voltei triunfante com meus livros na bagagem.

Depois disso, antes do almoço nos deitávamos juntos, papai acendia o abajur e improvisávamos aquela insuspeita cumplicidade. Sua voz tranqüila ninava minha tristeza quando a sereiazinha se transformava em espuma do mar, e soava mais forte que o pior dos lobos, que a mais terrível madrasta. Aprendi a ler juntando as letras àquela melodia.



Ana Beth Meyer, vencedora do 3º Concurso Leia Comigo FNLIJ na categoria Relato ficcional, com seu filho, Francisco.

Quando caía temporal, era inevitável que papai salvasse algum passarinho em apuros usando uma caixa de sapatos com furos caprichosamente planejados. Acabada a chuva, ele acompanhava o vôo com olhar solar. Acho que era a sua redenção. Quanto à minha, encontro nos livros.

Ana Beth Meyer é produtora cultural, estudou letras na Unicamp e faz parte do grupo literário **Diletante**.

Também recebemos esses interessantes comentários de Ana Beth Meyer: “Esse texto faz parte da minha busca por uma linguagem simples e verdadeira que possa ser entendida em qualquer idade. Na minha história, desde a infância, a leitura tem sido uma experiência profundamente transformadora. O prêmio, vindo da FNLIJ, uma fundação que existe pra lutar por causa tão bela, representa pra mim um grande estímulo pra continuar nesse caminho. E o acervo é o que qualquer mãe apaixonada por Literatura sonha em dar de presente ao filho. Meu filho Francisco, de dois anos, adora livros desde os nove meses.”

Menção Honrosa na categoria *Relato ficcional*

Era uma vez uma professora e outra

Fabiano dos Santos

Era uma professora do interior do Brasil que não gostava de ler nem de escrever. Quando ficava doente, tinha preguiça de ler até a receita do médico. Lia o livro didático porque era o jeito e, mesmo porque, já o tinha decorado todo.

Ensinava numa escola pública onde encontrava-se uma excelente biblioteca com livros de tudo que era cor, forma e tamanho. De suas folhas saltavam contos, fábulas, poemas, prosas, cordéis, romances, ensaios de onde escapuliam ou voavam todo tipo de gente e bichos.

Mas, toda vez que passava em frente da biblioteca, fazia careta, sentia uma dorzinha na barriga e apressava o passo.

Seus alunos até que sentiam curiosidade pelos livros coloridos. Mas a professora dizia que era perda de tempo e que não ia dar para ver a matéria inteira do livro didático.

Estranho é que a professora tinha uma mania terrível de reclamar nos corredores da escola que seus alunos não sabiam ler, que escreviam tudo errado e que não sabia mais o que fazer com aquelas crianças danadas e preguiçosas.

No outro dia, pegava o livro didático e continuava na página seguinte. Essa era sua cantilena linear durante o ano inteiro.

Assim, a professora trabalhava e dormia sossegada. Depois, só fazia aprovar ou reprovar seus alunos e continuava com aquela mania pelos corredores.

Nessa mesma escola tinha uma outra professora. Sua mania também era outra. Gostava muito de contar e de ler histórias para sua filha desde quando ela era bem pequenina. E não fazia diferente na escola. Gostava de levar seus alunos para a biblioteca e lá escolhiam livros diversos.

As crianças liam na sombra da mangueira, no pátio, em sala de aula ou levavam os livros para ler em casa com

seus pais. Nessa aventura, crianças se desprendiam de si em leituras silenciosas, como se tivessem todo o tempo do mundo. Outras declamavam poemas de Vinícius de Moraes ou de Patativa do Assaré como se espalhassem canções pelo pátio. Tinha aquelas que dramatizavam histórias de Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Sylvia Orthof, Luis Fernando Veríssimo como se as histórias fizessem parte de seus corpos. Algumas simplesmente levavam para casa e liam com seus pais na hora do sono, prolongando em sonhos poemas de Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Cora Coralina, José Paulo Paes, Manoel de Barros, fazendo da leitura um aconchego familiar.

Na escola, a professora criava rodas de leituras, onde debatiam sobre os textos lidos e descobriam palavras, universos, tempos e espaços diferentes. As crianças riam com as histórias engraçadas, se emocionavam com muitos livros e conversavam sobre as coisas do mundo e da vida. A turma fazia da leitura uma experiência, uma viagem de descoberta do mundo, de si e do outro.

Para a professora, poesia era transformar uma coisa em outra. Talvez, por

isso, gostasse tanto de transformar a leitura em outras expressões. A turma produzia dramatizações, cantos, danças, brinquedos, brincadeiras e criava textos ilustrados: fábulas, contos, poemas, quadrinhos, canções, cartas, bilhetes, problemas matemáticos, explorações científicas, viagens históricas, descrições geográficas... Tudo confeccionado em livros coloridos.

É que essa professora sabia que quanto mais seus alunos viajassem no universo literário, mais possibilidades teriam de compreender as leituras e de escrever textos significativos. Mas não pense que a professora fazia da leitura uma obrigação. Tipo ler para responder um questionário ou para fazer uma prova. As crianças liam livremente. Liam como se estivessem brincando de ciranda.

Assim, a professora trabalhava, dormia e sonhava. Fazendo da leitura um encontro dialógico entre o mundo das crianças e o universo literário dos autores. No dia seguinte, ela voltava para a escola cheia de alegria no coração, sabendo que o caminho do conhecimento é o amor e que ler é uma aventura prazerosa.



Notícias Acontece

Feira do Livro de Brasília homenageia Lygia Bojunga

A 23ª Feira do Livro de Brasília, promovida pela Câmara do Livro do Distrito Federal, foi realizada de 27 de agosto e 7 de setembro de 2004, no Pátio Brasil Shopping. Lygia Bojunga, vencedora do Astrid Lindgreen, da Suécia, foi a escritora homenageada.

O jornal *Prefácio*, informativo da Câmara do Livro DF (vol. 1, n. 4, ago./set. 2004) traz um artigo sobre a premiada escritora, salientando que, em setembro, Lygia também estava sendo homenageada no 6º Salão do Livro, da FNLIJ e que ela veio da Europa especialmente para o Salão e para a Feira do Livro de Brasília.

O evento também deu especial destaque a pessoas que, com suas atuações, têm contribuído para ampliar e fortalecer o mundo do livro e da leitura em Brasília, como Neusa Dourado, professora e bibliotecária, responsável pela implantação do projeto “Mala do Livro”. Com esse projeto, Neusa Dourado ganhou o Concurso FNLIJ/PROLER – Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura em 1999, tendo vindo ao Rio de Janeiro receber o Prêmio.

Lúcia Pimentel Góes comemora 35 anos de carreira literária

A escritora Lúcia Pimentel Góes lançou seu primeiro livro em 1969, e tem atualmente mais de 140 livros publicados, que receberam diversos prêmios, como o APCA, Jabuti, Instituto Piaget de Lisboa e *Altamente Recomendável*, da FNLIJ. As editoras de suas obras e seus amigos ofereceram um coquetel em comemoração aos seus 35 anos de carreira, que aconteceu no dia 16 de outubro, na Casa do Saber, em São Paulo. Na ocasião, ocorreram lançamentos de livros da autora, além de apresentações musicais. Recebemos um folder divulgando o evento, que foi um sucesso.

Lucia Pimentel, sempre muito disposta e animada, esteve no 29º Congresso do IBBY, na África, levando um grupo de alunos seus e apresentando trabalhos.

Exposição no Teatro do Jockey, no Rio de Janeiro, reúne três grandes ilustradores de histórias infantis

A convite de Karen Acioly, diretora do Teatro do Jockey, os ilustradores de livros de literatura infantil e juvenil Graça Lima, Roger Mello e Mariana Massarani realizaram, em agosto de 2004, a exposição “Capa Dura em Cingapura – ilustrações originais”, na Sala de Leitura Espontânea do Teatro do Jockey. O título saiu do nome do grupo formado pelos três – *Capa Dura em Cingapura* – que já trabalharam juntos nas ilustrações do livro *Vizinho, vizinha*, escrito por Roger Mello. A mostra, na qual os três ilustradores apresentaram originais de ilustrações publicadas em livros ilustrados com técnicas e estilos diferentes, teve como proposta integrar literatura e artes plásticas.

A exposição foi divulgada por Luciana Brum, no *Caderno Rio Show*, do jornal *O Globo*, de 13/8/2004.

Prêmio Barco a Vapor de literatura infantil e juvenil 2005

Estão abertas, até 28/2/05, as inscrições para o **Prêmio Barco a Vapor de literatura infantil e juvenil 2005**. Será outorgado apenas um prêmio, que será a publicação do original na coleção *Barco a Vapor*, da Edições SM. O vencedor fará um contrato de edição com a Edições SM, recebendo no ato da assinatura

da edição R\$ 30.000,00, como adiantamento de direitos autorais. Os originais e as cópias deverão ser endereçados e encaminhados a Prêmio Barco a Vapor, Rua Gomes de Carvalho, 1511 – Mezanino – Vila Olímpia 04547-002 – São Paulo, SP. Mais informações pelo tel. 11 3847-8920 e pelo e-mail edicoessm@gruposm.com e no site da FNLIJ: www.fnlij.org.br



Monteiro Lobato e a formação do leitor no Brasil

A pesquisadora e professora Eliane Debus publicou, pela Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC) e a Univali Editora, uma obra de relevância nacional: **Monteiro Lobato e o leitor, esse conhecido**. Na obra, é dado o devido valor à “intensa, quase fanática, campanha do autor de Urupês a favor do livro, da leitura e da literatura, sobretudo para despertar o hábito de ler já na infância”.

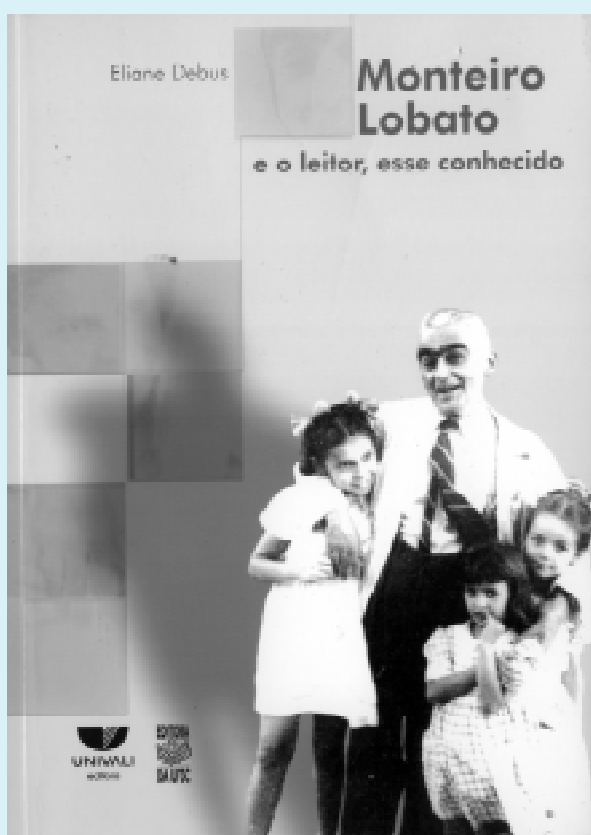
Eliane Debus é professora na UFSC junto aos Departamento de Metodologia de Ensino (MEN/CED) e Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (LLV/CCE). Há 18 anos, dedica-se à pesquisa da literatura para crianças e jovens, sempre preocupada com as suas possibilidades na prática docente.

Em sua pesquisa, ela procurou consultar leitores “formados” por Lobato, divulgando seus depoimentos. A autora declara: “Acredito que o livro apresenta uma abordagem diferente dos trabalhos realizados até agora, pois reflete sobre a relação específica do escritor com o leitor de forma concreta; não estamos falando de um leitor ideal, mas de um leitor concreto que recebe a obra e interfere sobre ela”.

Juntamente com um exemplar do livro, Alcides Buss, Diretor da Editora UFSC, enviou para a FNLIJ uma interessante resenha elaborada pelo jornalista Moacir Loth, da qual destacamos este trecho:

“A autora, de forma inédita e ousada, destrinchou a vida e a literatura do jornalista, escritor, editor, empreendedor e cidadão Monteiro Lobato, comprovando o seu papel fundamental para a valorização da literatura, do livro, do autor, da biblioteca, da escola e, sobretudo para a formação do leitor desde

criança, com envolvimento, inclusive, da família. Debus faz uma exaustiva pesquisa, à altura do valor político, intelectual e literário do escritor, traçando um perfil histórico e ouvindo leitores de Lobato, ou seja, crianças da época que adquiriram o hábito da leitura com as histórias da Emília, do Saci-Pererê, do Jeca Tatu... do Sítio do Pica-pau Amarelo.”



Na realização de sua pesquisa, Eliane Debus reencontrou sete desses leitores, que testemunharam a importância da obra de Lobato na infância. Entrevistando estes leitores, agora adultos, a pesquisadora pôde fazer importantes reflexões sobre a formação do leitor.

Eliane Debus mapeia a trajetória leitora de Lobato e realça a recepção dos textos infantis por um grupo específico de leitores. Também enfoca depoimentos de leitores da obra lobatiana. Apresenta dados históricos sobre a vida do autor, destacando, entre outros aspectos, os problemas que ele teve com a

censura, sofrendo perseguições do Estado e da Igreja Católica, o que levou à proibição de leitura e até a queima de seus livros. Contudo, apesar de o autor ser proibido nas escolas, a venda de seus livros continuou, o que pode ser comprovado nas cartas e depoimentos de seus leitores, que enriquecem o livro. São sete cartas inéditas escritas por Lobato a leitores infantis.

Nas próprias palavras da autora, a obra em questão pode ser assim descrita: “O contato epistolar de Monteiro Lobato com seus leitores talvez seja o mais profícuo e original encaminhamento de recepção mirim de que se tem notícia, pois acreditamos que a atuação dos leitores contribuiu de forma efetiva para o desenvolvimento da sua literatura infantil. Por isso, dedicamos particular atenção aos registros de leituras oriundos dessas cartas, pois elas são exemplos da presença concreta de manifestação da leitura e apresentam subsídios para refletir sobre a conduta e as reações dos leitores, bem como se tornam testemunhos, já que estas vozes acabam nos fornecendo informações importantes para análise sobre a recepção da literatura infantil lobatiana e a sua importância na formação de leitores”.

Nessa época de Natal e início de férias, em que se buscam sugestões para presentes para os amigos, filhos e colegas, este livro se apresenta com uma excelente “dica de leitura” para todos aqueles que desejam conhecer um pouco mais sobre Monteiro Lobato, esse grande autor brasileiro.

Para contatos com a editora: e-mail: editora@univali.br site: www.univali.br

Literatura infantil é tema em revistas

A FNLIJ foi convidada a participar com artigos para duas revistas *Ciência Hoje das Crianças* e *Nós da escola*.

Em *Nós da escola* (vol. 2, n. 20, 2004), uma publicação da Multirio – Empresa Municipal de Mídia, da Cidade do Rio de Janeiro, a psicóloga e pesquisadora da FNLIJ Ninfa Parreiras abordou, numa entrevista para a seção “Ponto e contraponto”, o papel da imagem nos livros para crianças.

Ao falar sobre “A força da imagem”, Ninfa analisou a relação entre texto e imagem na literatura infantil e deu um recado: “Os professores devem ser leitores, que manuseiam livros, discutem, refletem. E podem reeducar o olhar, visitando exposições e lendo as imagens, reservando um certo tempo para a reflexão e a discussão com seus pares”.

Ninfa comentou também sobre as mudanças na apresentação gráfica dos livros de literatura para crianças, destacando que nos últimos cinco anos os livros vêm recebendo um acabamento e cuidados gráficos de qualidade, uma vez que “os editores passaram a

investir na estética do livro, na escolha de um bom papel com texto e ilustrações bem diagramados”.

Em *Ciência Hoje das Crianças*, revista de divulgação científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC (vol. 17, n. 147, junho de 2004), Ninfa Parreiras abordou o tema “Contos de sentimentos”, destacando a importância dos contos de fadas. Como psicóloga, Ninfa analisou com muita propriedade a presença dos sentimentos nos livros para crianças: “Os afetos presentes nos contos de fadas são formas imaginárias de representar o que se passa dentro das pessoas, os sentimentos. Tomar contato com esses sentimentos expressos em uma história é importante para a construção de nossos valores, principalmente os das crianças e os dos jovens. Ao se deparar com uma situação que envolve a inveja, por exemplo, o leitor traz a experiência da leitura para sua história de vida. E o conto pode até ajudar o leitor a lidar melhor com seus próprios conflitos”.

Valorizar os livros e a leitura foi o objetivo do texto de Elizabeth Serra, publicado em *Ciência Hoje das Crianças* (vol. 17, n.150, set. 2004). Nesse texto, que foi adaptado por Mara Figueira, os pequenos e jovens leitores são informados de que a leitura e a escrita têm presença importante em todas as áreas do conhecimento e da produção cultural. Beth Serra comenta: “O cinema e a televisão, por exemplo, parecem feitos apenas de imagens. Mas eles têm um monte de textos escritos! (...) Para que os atores possam fazer um filme ou uma novela, eles precisam ter um roteiro (...) e muitas vezes, o roteiro é até baseado num livro!” O artigo de Beth Serra é complementado com “Dicas de leitura”, com sugestões de livros de literatura para crianças e jovens para serem comprados ou procurados na biblioteca da cidade. E, é claro, aponta para o fato de que muitas outras boas “dicas” podem ser encontradas no site da FNLIJ: www.fnlij.org.br.

Visite nosso site

www.fnlij.org.br

Nota de falecimento de Ruth Villela Alves de Souza, uma das fundadoras da FNLIJ

Com profundo pesar, comunicamos o falecimento de Ruth Villela Alves de Souza, ocorrido no dia 4 de novembro de 2004. Dona Ruth, como todos carinhosamente a chamavam, era bibliotecária e foi uma das fundadoras da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, juntamente com a escritora e especialista em literatura infantil e juvenil Laura Sandroni e a educadora Maria Luiza Barbosa de Oliveira.

Quando a FNLIJ completou 35 anos, no dia 23 de maio de 2003, em cerimônia realizada na XI Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, a atual equipe da FNLIJ teve a alegria de prestar uma homenagem a essas três pioneiras, oferecendo-lhes uma placa comemorativa, na qual se destacava o reconhecimento por terem perseguido um ideal e criado uma instituição que tem hoje importância histórica na cultura e na educação de nosso país.

No *Notícias* 5, de maio de 2003, as três fundadoras da FNLIJ, numa encantadora entrevista, deram um depoimento inesquecível sobre essa trajetória de tantas lutas e conquistas. Segundo relata Laura Sandroni nesta entrevista: “Dona Ruth já era especializada em literatura infantil e sabia tudo do assunto. (...) Dona Ruth conhecia todos os livros, todos os autores... Ela foi uma verdadeira fonte de conhecimento e inspiração para a gente, e teve a maravilhosa idéia de criar o boletim informativo da FNLIJ, que existe até hoje, documentado.”

Dona Ruth, que falava inglês e francês muito bem, começou a viajar em nome da FNLIJ, indo às feiras de Bolonha, à Venezuela, à Colômbia e aos Congressos do IBBY, sendo eleita, em 1970, para o Comitê Executivo do

IBBY, tendo sido a 1ª brasileira a fazer parte deste Comitê.

Laura Sandroni se recorda de que “Na Feira de Bolonha era Dona Ruth quem carregava os livros na mala, para organizá-los no estande pequenininho que a Fundação tinha na época. E Dona Ruth mantinha contato com todo mundo, com todos os outros representantes do IBBY de todos os países. A participação dela era decisiva para o nosso sucesso.

Graças aos conhecimentos que fez e ao respeito que todos tinham por ela, Dona Ruth conseguiu que várias personalidades importantes na área de literatura infantil e juvenil viessem participar, em 1972, do 1º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil realizado na Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Esses mesmos contatos permitiram que, em 1974, tivéssemos os maiores especialistas de diferentes países presentes ao 14º Congresso do IBBY, realizado no Rio de Janeiro.”

A FNLIJ enviou e-mail aos seus parceiros e colaboradores comunicando o falecimento dessa grande empreendedora, que nos deixou o legado inestimável de poder continuar trabalhando pelo seu sonho. Recebemos diversas mensagens, via e-mail, lamentando a perda de Dona Ruth, e aqui registramos algumas delas:

“Recebi, com pesar, a notícia do encantamento de Dona Ruth Villela.”

Neide Medeiros Santos

“Como a literatura infantil, mais do que trabalho, é uma paixão que a gente curte, perder uma pessoa como ela é muito triste. Mas sei que



Dona Ruth continua conosco, nos inspirando e nos ajudando.”

Vera Aguiar

“A cultura brasileira perde uma estimada colaboradora que, mesmo em meio às dificuldades, dedicou inteiramente suas energias à causa do livro no Brasil, à promoção da leitura e à divulgação de livros de qualidade para crianças e jovens.”

Rogério Gastaldo, gerente editorial da Saraiva

“Eu gostava muito dela e a admirava intensamente. Foi uma pessoa modelar.”

Ana Maria Machado

“Fiquei me lembrando hoje da tarde que eu passei na casa de Dona Ruth, em Ipanema, quando fui entrevistá-la pro *Notícias* (...) e dos suspiros que ela deu toda vez que falou dos livros, das pessoas e dos sonhos.”

Márcio Vassallo

“Só hoje vi a notícia do falecimento da Dona Ruth. Estou muito triste. Imagino que especialmente a Laura esteja abatida. Acho que só ela e eu, do ‘grupo’ atual da Fundação, conhecemos bem a Dona Ruth. É uma pena! Abraço a todos.

Maria Antonieta Cunha

Biblioteca

Estamos publicando a relação de 247 títulos publicados em 2004, recebidos pelo CEDOP de 23/07/04 a 29/10/04.

ARMAZÉM DE IDÉIAS

Princesa ou fada, ser o quê? Diléa Pires. Il. Walter Lara.

ATUAL

Diário do outro. Ronald Claver. Il. Constança Lucas. 15ed. • *O estranho caso da caverna.* Graziela Bozano Hetzel. Il. Ivan Zigg. • *Quem manda em mim sou eu.* Fanny Abramovich. Il. Michele Iacocca. 25ed. • *Quem matou o mestre de matemática?* Lourenço Cazarré. Il. Sérgio Palmiro. 9ed. • *Viver é uma grande aventura.* Giselda Laporta Nicoletis. Il. Marília Pirillo. 17ed. 2004.

BIRUTA

Enigma na capela real. Ana Cristina Massa. • *Histórias mal-assombradas em volta do fogão de lenha.* Adriano Messias de Oliveira. Il. Márcia Széliga. • *Meu poema abana o rabo.* Almir Correia. Il. Bárbara Wrogl Steinberg. • *O lobo, os três pilantrinhas e a boba de chapeuzinho.* Sheila Alves. Il. Gustavo Piqueira. • *Quinze dias, sete anos e alguns minutos.* Claudia Camara.

BRINQUE-BOOK

Ana, Guto e o gato dançarino. Stephen Michael King. Trad. Gilda de Aquino. Il. do autor. • *O presente de aniversário do marajá.* James Rumford. Trad. Gilda de Aquino. Il. do autor. • *Pai.* Guto Lins. Il. do autor.

CALLIS

A água. C. Vance Cast. Trad. Simone Kubric. Il. Sue Wilkinson. • *Cartola: Crianças famosas.* Edinha Diniz. Il. Angelo Bonito. • *No tempo de Michelangelo: o período renascentista.* Antony Mason. Trad. Regina Gomes de Sousa. • *No tempo de Picasso: os fundamentos da arte moderna.* Antony Mason. Trad. Regina Gomes de Sousa. • *No tempo de Renoir: a era impressionista.* Antony Mason. Trad. Regina Gomes de Sousa. • *No tempo de Warhol: o desenvolvimento da arte contemporânea.* Antony Mason. Trad. Regina Gomes de Sousa.

CIA DAS LETRAS

Al Capone e sua gangue. Alan MacDonald. Trad. Eduardo Brandão. Il. Philip Reeve. • *Contos fantásticos do Século XIX: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano.* Org. Italo Galvino • *Diário de Raquel.* Marcos Rey. • *O espetáculo carnívoro.* Lemony Snicket. Trad. Ricardo Gouveia. Il. Brett Helquist. • *O vendedor de histórias.* Jostein Gaarder. Trad. Ricardo Gouveia.

CIA. DAS LETRINHAS

A arca de Noé. Vinicius de Moraes. Il. Nelson Cruz. • *A Dama Negra.* Michael Morpurgo. Trad. Eduardo Brandão. Il. Tony Ross. • *A matemática dos bichos.* Keith Faulkner (textos de) Trad.

Eduardo Brandão. Il. Stephen Holmes. • *As aventuras de Benjamim, O muiquitã.* Camila Franco; Marcela Catunda; Blandina. Il. Andrés Sandoval. • *Café-com-leite & feijão-com-arroz. E outras histórias de futebol.* Alberto Martins. Il. Andrés Sandoval. • *Durma bem, Penélope.* Anne Gutman. Trad. Eduardo Brandão. Il. Georg Hallensleben. • *Em cima da hora.* Roger Mello. Il. do autor. • *Flor do cerrado: Brasília.* Ana Miranda. Il. Maria Eugênia. Coleção Memória e história. • *Histórias à brasileira: Pedro Malasartes e outras, 2.* Recontadas por Ana Maria Machado. Il. Odilon Moraes. • *Maria Minhoca e a volta do Camaleão Alface.* Maria Clara Machado (O teatro de). Il. Cecilia Esteves. • *Mentiras. E mentiras.* Tatiana Belinky. Il. Sérgio Kon. • *O soluço do Lúcio.* Keith Faulkner (Um livro de dobraduras) Trad. Eduardo Brandão. Il. Jonathan Lambert. • *Penélope na escola.* Anne Gutman. Trad. Eduardo Brandão. Il. Georg Hallensleben. • *Ruth Rocha conta a Ilíada.* Homero. Il. Eduardo Rocha. • *Tartaruga vai à guerra e outras histórias de astúcia e espartezia.* Recontadas por Richard Walker. Trad. Heloisa Jahn. Il. Claudio Munhoz.

COSAC & NAIFY

A inacreditável história de amor do cão Chicão. Carll Cneut. Trad. Roberta Saraiva. Il. do autor. • *Frida.* Jonah Winter. Trad. André Jenkino do Carmo. Il. Ana Juan. • *Lilás, uma menina diferente.* Mary E. Whitcomb. Trad. Charles Cosac. Il. Tara Calahan King.

DCL

A casa rosa. Silvana Pinheiro Taets. Il. Rosinha Campos. • *Amar o mar.* Silvana Pinheiro Taets. Il. Fê. • *Cada sapo com seu papo, cada princesa com sua sutileza.* Fátima Miguez. Il. Marilda Castanha. • *Contos de Murilo Rubião.* Murilo Rubião. Il. Angelo Abu. • *O monstro monstruoso da caverna cavernosa.* Rosana Rios. Il. André Neves. • *Personagens encantados.* Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. da autora.

DUNA DUETO

Por que eu pergunto tanto? Lucíola Moraes. Il. Vittorio Mogetta.

EDIÇÃO DO AUTOR

Eles falavam. Vol. II. Helia Lima. Il. da autora. • *Eles falavam.* Vol. III. Helia Lima. Il. da autora.

EDIÇÕES SM

A flauta mágica. Dionisio Jacob. • *O livro invisível.* Santiago García-Clairac. Trad. Sérgio Alcides. Il. Orlando. *A bruxa de abril e outros contos.* Ray Bradburg. Trad. Marcelo Pen. • *A fábrica de nuvens.* Jordi Sierra Fabra. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Vivi Escrivá. • *A fada lá de Pasárgada; Cabidelim o doce monstrinho.* Sylvia Orthof. Il. Andrés Sandoval.

• *A travessia dos elefantes.* Alejandro Sandoval Ávila. Trad. Guilherme Vasconcelos. Il. Beá Meira. • *Ana está furiosa.* Christine Nöstlinger. Trad. Renata Dias Mundt. Il. Azeite. • *As aventuras do poderoso Vânia.* Otfried Preussler. Trad. Claudia Abelung. Il. Herbert Holzing. *Chiquinho, quinta-feira.* Liliana Iacocca. Il. Michele Iacocca. • *Como peixe no aquário.* Menalton Braff. • *Diário de um gato assassino.* Anne Fine. Trad. Mariana Rodrigues. Il. Sofia Balzola. • *Finis mundi.* Laura gallego García. Trad. Célia Regina R. de Lima. • *Gustavo e os medos.* Ricardo Alcántara. Trad. Cláudia Ribeiro Mesquita. Il. Gusti. • *Lin e o outro lado do bambuzal.* Lúcia Hiratsuka. Il. da autora. • *Marina e o pirata.* Silvia Molina. Trad. Heitor Ferraz Mello. Il. Alejandro Magallanes • *O complô de las flores.* Andrea Ferrari. Trad. Luciano Vieira Machado. • *O menino que caiu no buraco.* Ivan Jaf. Il. Cris Eich & Jean-Claude. • *O monstro da escuridão.* Uri Orlev. Trad. Nancy Rozenchan. Il. Antonia Santolaya. • *O punhal de jade.* Luís Dill. • *O vampiro vegetariano.* Carlo Frabetti. Trad. Heitor Ferraz Mello. Il. Meritxell Duran. • *Os anões de Mântua.* Gianni Rodari. Trad. Liliana e Michele Iacocca. Il. Maria Eugênia. • *Quando crescer quero ser hipopótamo.* Alan Oliveira. Il. Suppa. • *Vovô Majai e as lebres.* Trad. e adapt. Tatiana Belinky. Insp. no poema de Nicolai A. Niekrássov. Il. Gonzalo Cárcamo.

EDITORA 34

Eu te darei o céu: e outras promessas dos anos 60. Ivana Arruda Leite. • *Perigo no sertão: novas aventuras do Clube dos Sete.* Marconi Leal. Il. Newton Foot.

EDITORA LÊ

A bonequinha preta. Alaíde Lisboa de Oliveira. Il. Ana Raquel. 3ed. • *O casamento da Ararinha-azul.* Angelo Machado. • *Pai, precisamos ter uma conversa.* Maurício Veneza. Il. Angelo Abu. • *Três formigas amigas.* Marcelo Xavier. Il. do autor.

EDITORA ZEUS

Água, Gaia, fogo e ar. Anna Claudia Ramos. Il. Victor Tavares. • *Azul por natureza.* Sandra Lopes. Il. Aline Abreu. • *Doce Mel.* Rose Araujo. Il. da autora.

FORMATO

A garota dos seus sonhos e o cara quase perfeito. Sonia Rodrigues. Il. Sandra Bianchi. • *Ana Preciosa e Manuelim e o roubo das moedas na época do ciclo do ouro.* Maria José Silveira. Il. Angelo Abu. • *Aventureiros de argos: teatro infantil.* Victor Louis Stutz. Il. Angelo Abu. • *Brasília e João Dimas e a Santa do Caldeirão na época da independência.* Maria José Silveira. Il. Angelo Abu. • *Três dias descobrindo a Terra e o amor.* Cláudio Scliar. Il. Sandra Bianchi.

FRANCO

A guerra do cachoeirão. Robinson Damasceno dos Reis. Il. Dilce Laranjeira. • *A magia das cores.* Kleber Garcia Campos. Il. Dilce Laranjeira. • *A menina que vendia bala no trem.* Adilson Sarti. Il. Luiz Antonio Cavaleiro. • *A natureza contra-ataca.* Maria Alice Aguiar. Il. Michelle Behar. • *As duas luas.* Márcia Novaes. Il. Márcia Széliga. • *Bicho-papão.* Marcia Paschoalin. Il. Ricarte. • *Bruxa Cremilda e seus batons mágicos.* Jonas Ribeiro. Il. Biry. • *Bruxa Cremilda e seus xampus miraculosos.* Jonas Ribeiro. Il. Biry. • *Cada um. É um!* Aline Louro. Il. Leonardo Barbosa. • *Cói-cói.* Dina Feijó. Il. Sandra Guarilha. • *Entre cigarras e formigas.* Cláudia Miranda. Il. Tati Rivoire. • *Granfinosa e Marieta e o caso da etiqueta.* Neusa Sorrenti. Il. Denise Rochael. • *João Fábio.* Paulo Morais Tilzinho. Il. do autor. • *Maria Flor - A última ararinha-azul.* Carlos Farias. Il. Marcello Silva da Costa. • *O cavaleiro de água.* Francisco Orban. Il. Ana Sifert. • *O dia em que os bichos votaram.* Reynaldo Valinho Alvarez. Il. Michelle Behar. • *O elefante Barroso e a ordinária Apolinária.* Neusa Sorrenti. Il. Denise Rochael. • *O mundo encantado.* Maria Alice Aguiar. Il. Sandra Guarilha. • *O reino da caixa-tonta.* Eraldo Miranda. Il. Biry. • *O voo de Cauã.* Reynaldo Valinho Alvarez. Il. Walter Lara. • *Paisagem de menino.* Neusa Sorrenti. Il. Walter Lara. • *Pam Pam tcham!* Toninho Dutra. Il. Lúcia Martins. • *Rufina.* Marciano Vasques. Il. Osório Garcia. • *Será que foi seqüestro?* Zuleika de Almeida Prado. Il. Dilce Laranjeira.

FTD

32: *casos de amor.* Heloisa Prieto. Il. Elizabeth Tognato. • *A casa: casos de família.* Mirna Pinsky. Il. Andréa Vilela. • *A tulipa negra.* Alexandre Dumas. Trad. e adapt. Francisco Balthar Peixoto. Il. Alexandre Camanho. • *Entre vida e morte: casos de polícia.* Fernando Bonassi. Il. Caeto. • *Manual de desculpas esfarrapadas: casos de humor.* Leo Cunha. Il. Daniel Kondo. • *Sete sonhos e um amigo.* Roseana Murray. Il. Gonzalo Cárcamo. • *Um estranho sonho de futuro: casos de índio.* Daniel Munduruku. Il. Andrés Sandoval. • *Uma cidade de carne e osso: casos do interior.* Maria José Silveira. Il. Maria Eugênia. • *Viver tem dessas coisas, mano.* Álvaro Cardoso Gomes. Osgemeos.

GLOBAL

A Ingrid veio ver o mar. Edna Bueno. Il. Suppa. • *A outra Marina.* Maria Heloisa Penteado. Il. Lúcia Hiratsuka. • *Contos indígenas brasileiros.* Daniel Munduruku. Il. Rogério Borges. • *Ler, escrever e fazer conta de cabeça.* Bartolomeu Campos de Queirós. 6ed. • *Letramento no Brasil: habilidades matemáticas - reflexões a partir do INAF2002.* Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca (Org.). Vários autores. • *Metade cara, metade máscara.* Eliane Potiguara. • *Meu reino por um cavalo.* Ana Maria Machado. Il. Dave Santana e Maurício Paraguassu. • *Zum zum zum.* Maurício Negro. Il. do autor.

GRAPHIA

Jogo de adivinhar bicho invisível. Bernardo de Mendonça. Il. Pinky Wainer.

KELPS

Os amiguinhos do Planeta Terra. Newton Póvoa Cavalcante Coelho. Il. Dinamar Elias da Silva.

LAMPARINA

A menina e a bolsa da menina. Lucia Castello Branco. Il. Thais Linhares. • *Filomena.* Carlos Augusto Nazaré. Il. Elvira Vigna. • *Finnício Riovém.* Donald Schüller. Il. Cristiane Löff. • *Para onde vai a a vida?* Luiz Bras. Il. Thais Linhares.

LAROUSSE

Babi não quer dormir. Stefan Gemmel. Trad. Adriana de Oliveira. Il. Marie José Sacré. • *Baby está ocupada.* Stefan Gemmel. Trad. Adriana de Oliveira. Il. Marie José Sacré. • *Camila e seu ursinho estranho.* Aline de Pétigny. Trad. Roberto Homem de Mello. Il. Nancy Delvaux. • *Camila e seus amigos.* Aline de Pétigny. Trad. Roberto Homem de Mello. Il. Nancy Delvaux. • *Camila não quer emprestar seus brinquedos.* Aline de Pétigny. Trad. Roberto Homem de Mello. Il. Nancy Delvaux. • *Camila teve um pesadelo.* Aline de Pétigny. Trad. Roberto Homem de Mello. Il. Nancy Delvaux. • *Charley cuida da sua irmãzinha.* Thierry Courtin. Trad. Mariana Echalar. Il. do autor. Color. Sophie Courtin. • *Charley monta uma cabana.* Thierry Courtin. Trad. Mariana Echalar. Il. do autor. Color. Sophie Courtin. • *Charley prepara uma surpresa para a mamãe.* Thierry Courtin. Trad. Mariana Echalar. Il. do autor. Color. Sophie Courtin. • *Charley se perde no supermercado.* Thierry Courtin. Trad. Mariana Echalar. Il. do autor. Color. Sophie Courtin. • *Davi usa óculos vermelho-caqui.* Mymi Doinet. Trad. Graziela Beting. Il. Nanou. • *É o maior.* Guto Lins. Il. do autor. • *Em busca da fama.* Edith Modesto. Il. Daniel Kondo. • *Festa em perigo.* Ann Rocard. Trad. e adapt. Naiara Raggiotti. Il. François Ruyer. • *Heitor não sai de baixo do cobertor.* Mymi Doinet. Trad. Graziela Beting. Il. Nanou. • *João não cabe mais em seu calção.* Mymi Doinet. Trad. Graziela Beting. Il. Nanou. • *Meu 1º Larousse dos porquês.* Trad. Ricardo Lisias. Vários ilustradores. • *Mini-Larousse do bebê.* Agnès Wandewiele. Trad. Fernando Wizart. Il. Anne Wilsdorf. • *Mini-Larousse da Amazônia.* Consultoria Luiz Antonio Aguiar. Il. Mariana Massarani. • *Mini-Larousse da Língua portuguesa.* Maria Fernandes. Il. Gilberto Miadaira. • *Mini-Larousse da noite.* Agnès Wandewiele. Trad. Naiara Raggiotti. Il. Vicent Desplanche. • *Mini-Larousse dos animais da fazenda.* Françoise de Guibert. Trad. Fernando Wizart. Il. Aurélie Guillerey. • *Mini-Larousse dos animais da savana.* Agnès Wandewiele; Michèle Lancina. Trad. Naiara Raggiotti. Il. Jérôme Ruillier. • *Nicola tem vergonha até de jogar bola.* Mymi Doinet. Trad. Graziela Beting. Il. Nanou. • *Nina doce Nina.* Armelle Barnier. Trad. Mariana Echalar. Il. Dominique de Dieuleveult. • *Nina e o amor.*

Armelle Barnier. Trad. Mariana Echalar. Il. Dominique de Dieuleveult. • *Nina vai à praia.* Armelle Barnier. Trad. Mariana Echalar. Il. Dominique de Dieuleveult. • *Nina vai ao campo.* Armelle Barnier. Trad. Mariana Echalar. Il. Dominique de Dieuleveult. • *O grande baile da bruxarada.* Ann Rocard. Trad. e adapt. Naiara Raggiotti. Il. François Ruyer. • *O grande Dilema de um pequeno Jesus.* Júlio Emilio Braz. Il. Rogério Soud. • *Rita sapeca brinca de circo.* Schmur. Trad. Roberto Homem de Mello. Il. Peral. • *Rita sapeca de férias.* François Gilson. Trad. Bella Goldstein. Il. Peral. • *Rita sapeca desenha.* François Gilson. Trad. Bella Goldstein. Il. Peral. • *Rita sapeca e o boneco de neve.* Schmur. Trad. Roberto Homem de Mello. Il. Peral. • *Tempo mágico, tempo de namoros.* Anna Claudia Ramos. Il. Elvira Vigna. • *Viagem virtual.* Vera Carvalho Assumpção. Il. Dave Santana.

MANATI

Caixinha de Música. Roseana Murray. Músicas de Guga Murray. Il. Sérgio Magalhães. • *Nau Catarineta.* Roger Mello (org.). Il. do autor.

MARTINS FONTES

As três perguntas: baseado numa história de Leon Tolstói. Jon J. Muth. Trad. Monica Stahel. Il. do autor. • *Crispim: a cruz de chumbo.* Avi. Trad. Valter Lellis Siqueira. Verif. Trad. Marina Appenzeller. • *Fantasia.* Poemas: Katia Canton. Desenhos: Flávio de Carvalho. • *Halibut Jackson.* David Lucas. Trad. Monica Stahel. Il. do autor. • *O caçador de histórias = Sehay ka'at haria.* Yaguarê Yamã. Il. Yaguarê Yamã e Frank Bentes. • *O livro do contador de histórias chines: contos do sobrenatural.* Michael David Kwan. Trad. Edna Velloso de Luna. Ver. Trad. Marina Appenzeller. Il. Cláudia Scatamacchia. • *O país da fatura.* Kasparavicius, texto Monica Stahel. Il. do autor. • *O sapo está triste.* Max Velthuijs. Trad. Monica Stahel. Il. do autor. • *Os conquistadores.* David McKee. Trad. Monica Stahel. Il. do autor. • *Um e 7.* Gianni Rodari. Trad. Monica Stahel. Il. Vittoria Facchini.

MYRRHA

Hora do recreio. Luís Pimentel. Il. Luscar. • *O mosquito elétrico.* Luís Pimentel. Il. Danilo.

NOOVHA AMERICA

A menina que esquecia de levar a fala para a escola. Marciano Vasques. Il. Família Jótah. • *Bom-dia, Bela!* Jefferson Galdino. Il. do autor. • *B brincando com arte: Jocelino Soares.* Jefferson Galdino (org.). • *Contando a arte de C ACosta.* Oscar D'Ambrosio. • *Contando a arte de Peticov.* Oscar D'Ambrosio. • *Espantalhos.* Marciano Vasques. Vários ilustradores.

NORMALISTA

Mãe-corre-corre. Isamália Pinheiro de Martino. Il. Ana Paula Sirotheau Corrêa Jannuzzi.

NOVA FRONTEIRA

Abecedário do Millor para crianças. Fernandes Millôr. Il. Guto Lins e Susan Johnson. • *Dente.*

Angelo Machado. Il. Lor & Thalma. • *Garganta*. Angelo Machado. Il. Lor & Thalma. • *Idéias de um menino cismado*. Bluma W. Vilar. Il. Ivan Zigg. • *Língua*. Angelo Machado. Il. Lor & Thalma. • *Nariz*. Angelo Machado. Il. Lor & Thalma. • *O príncipe que bocejava*. Ana Maria Machado. Il. Graça Lima. • *O rei das palavras*. Cecília Vasconcellos. Il. Maurizio Manzo. 2ed. • *Olho*. Angelo Machado. Il. Lor & Thalma. • *Um dente de leite, um saco de ossinhos*. Nilma Lacerda. Il. Christiane Mello.

PALLAS

Capoeira. Sonia Rosa. Il. Rosinha Campos. • *Jongo*. Sonia Rosa. Il. Rosinha Campos. • *Maracatu*. Sonia Rosa. Il. Rosinha Campos.

PAULINAS

A bruxa apaixonada e o lobo fujão. Lilian Zieger. Il. Jótah. • *Aprenda a acentuar com a sábia sabiá*. Eugênio Britto. Il. Mario Bag. • *Ciça*. Neusa Jordem Possatti. Il. Renato Alarcão. • *Lendas do Japão*. Sylvia Manzano. Il. Edu. • *No fundo, no fundo, não tem fundo*. José Carlos Aragão. Il. Gilmar e Fernandes. • *O dono da bola*. Elias José. Il. Elma. • *Os reizinhas de Congo*. Edimilson de Almeida Pereira. Il. Graça Lima. • *Quatro patas entre as nuvens*. Sérgio Vieira Brandão. Il. Gilmar e Fernandes. • *Renata e o mago Cristal*. Enrique Páez. Trad. Maria Luisa Garcia Prada. Il. Claudio Martins.

PAULUS

Bicho de pena provoca amor e pena. Elias José. Il. Rogério Coelho. • *É hora de jogar conversa fora*. Elias José. Il. Augusto Freitas. • *O que se*

vê no ABECÊ. Elias José. Il. Daniel Cabral. • *Se tudo isto acontecesse*. Elias José. Il. Jairo Rodrigues.

PLANIN

Enigma dos portais em Yakacy: o mistério da Senhora das Águas. Anne Raquel Sampaio. Il. Nilton Ramalho.

PROJETO

A fada que tinha idéias. Fernanda Lopes de Almeida. Il. André Neves.

RECORD

Ayesha, a volta de Ela. H. Rider Haggard. Trad. Heloisa Seixas.

SARAIVA

Dúvidas, segredos e descobertas. Helena Carolina. Il. Natália Forcat. • *Falando em Tia Vanda*. Alina Perlman. Il. Eliza Freire. • *Poemas avoados*. Leo Cunha. Il. Natália Forcat.

SCIPIONE

A estranha montanha que roncava. José Maviel Monteiro. Il. Ricardo Giroto. • *A felicidade e a infelicidade*. Brigitte Labbé, Michel Puech. Trad. Ivonete Leal Dias. Il. Jacques Azam. • *Aventura em mares tempestuosos*. Martin Oliver. Trad. e adapt. Laura Bacellar. Il. Paddy Mountere. Il. Adic. Sarah Dixon. • *Drácula*. Bram Stoker. Adapt. Anna Claudia Ramos. Il. Mariana Massarani. • *O canário, o gato e o cuco*. Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Cláudia Ramos. • *O galo cantou e ninguém sabe onde*. Maria Betty Coelho Silva. Il. Lúcia Hiratuka. • *O orgu-*

lho e a vergonha. Brigitte Labbé, Michel Puech. Trad. Marcos Roberto Barboza. Il. Jacques Azam. • *O que sabemos e o que não sabemos*. Brigitte Labbé, Michel Puech. Trad. Ivonete Leal Dias. Il. Jacques Azam. • *O segredo do galo-madrinha*. Assis Brasil. Il. Leninha Lacerda. • *O trabalho e o dinheiro*. Brigitte Labbé, Michel Puech. Trad. Marcos Roberto Barboza. Il. Jacques Azam. • *O túnel de letras e o reino de pedra*. Ernani Ssó. Il. Eloars Guazzelli Filho. • *Os dois tatus e o berimbau*. Antonieta Dias de Moraes. Il. Douglas Galindo e Tereza Senda. • *Os meninos e as meninas*. Brigitte Labbé, Michel Puech. Trad. Adalberto Luis de Oliveira. Il. Jacques Azam. • *Os pequenos e os grandes*. Brigitte Labbé, Michel Puech. Trad. Adalberto Luis de Oliveira. Il. Jacques Azam. • *Sabe de quem era aquele rabinho?* Elza Cesar Sallut. Il. Michele. • *Viagem no tempo para a Roma Antiga*. Gaby Waters. Trad. e adapt. Laura Bacellar. Il. Brenda Haw, Martin Newton. • *Vupt, a fadinha*. Lúcia Tulchinski. Il. Luiz Maia.

STUDIO NOBEL

A história de Dora voadora. Toni Brandão. Il. Suppa. • *A vassoura voadora e os brigadeiros de chocolate*. Rosana Rios. Il. Ciça Fittipaldi. • *Carnaval*. Toni Brandão. Il. Denise Rochael.

VIEIRA & LENT

O neurônio apaixonado. Roberto Lent. Il. Flávio Dealmeida.

W11 EDITORES

O pai da filha e a filha do pai: uma história de amor eterno com abismo no meio e encontro no fim. Adriana Jorge. Il. Kiko Farkas.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Edições SM, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora 34, Editora Zeus, Editorial Mercurio Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Larousse do Brasil, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHI, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

EXPEDIENTE • **Fotolito e Impressão:** PricewaterhouseCoopers • **Responsável:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Redação:** Magda Frediani • **Revisão:** Magda Frediani e Claudia Pinto • **Diagramação:** Arco

GESTÃO 2002-2005 • **Conselho Curador:** Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. **Conselho Diretor:** Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. **Conselho Fiscal:** Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lilia Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br